



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



**PARECER COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
001/2020**

**SOBRE MINUTA DE PROPOSTA CONSTRUÍDA E DEBATIDA PELA CÂMARA
DE ENSINO CONTENDO DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS NO ÂMBITO DO IFSUL EM
RAZÃO DA PANDEMIA (COVID-19).**

Pelotas, 22 de julho de 2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



PARECER COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 001/2020

**SOBRE MINUTA DE PROPOSTA CONSTRUÍDA E DEBATIDA PELA CÂMARA
DE ENSINO CONTENDO DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS NO ÂMBITO DO IFSUL EM
RAZÃO DA PANDEMIA (COVID-19).**

Resposáveis pela elaboração do parecer:
Andréa Ualt Fonseca- Coordenadora de Assistência Estudantil
Angelita Soares Ribeiro- Assistente Social Coordenadoria de Assistência Estudantil

Pelotas, 22 de julho de 2020

Sumário

Apresentação	3
1. Contexto socioeconômico, cultural e geográfico dos estudantes internos do CaVG diante à realização de atividades pedagógicas não presenciais	4
2. Relatos dos estudantes residentes e ex-residentes do alojamento do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça enviados aos grupos do Facebook e WhatsApp	9
3. Parecer da CAE às diretrizes para desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do IFSul em razão da pandemia (Covid-19) frente ao cenário colocado pelos estudantes residentes e ex-residentes do alojamento por meio de seus relatos	19

Apresentação

No contexto do debate para desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do IFSul em razão da pandemia (Covid-19), a CAE expressa através deste parecer sua posição diante à minuta da proposta construída e debatida pela Câmara de Ensino no que diz respeito às diretrizes que deverão basear tal processo.

Este parecer respalda-se em pesquisa realizada com os¹ estudantes residentes do alojamento estudantil do câmpus, definidos historicamente como “alunos internos”, e também com aqueles definidos como “ex-internos”², que deixam de viver no alojamento por completarem 18 anos mas seguem sendo acompanhados através de auxílio moradia (bolsa), auxílio transporte (urbano e intermunicipal) e auxílio alimentação integral (5 refeições diárias).

Nos últimos meses realizamos esforços no sentido de realizar uma escuta mais próxima através da criação de um grupo no Facebook onde foram realizadas enquetes sobre o contexto em que estes e estas estudantes estão vivenciando a pandemia, suas principais ansiedades e necessidades e, nas últimas semanas, suas opiniões sobre as atividades remotas digitais. Somando-se aos diálogos no site Facebook, também realizamos questionamentos mais direcionados através de um grupo no WhatsApp do qual participa a coordenação da CAE com os estudantes internos.

Em relação ao grupo no WhatsApp, consideramos importante salientar que este foi criado em 2019, por iniciativa dos próprios estudantes residentes, e se constituiu como um espaço de interação e compartilhamento de vivências dos mesmos, não só durante o ano letivo, como também no período de férias, e mesmo quando alguns deles, ao completarem 18 anos, passam a residir fora do alojamento. A coordenação da CAE foi convidada a participar do grupo e tem usado a ferramenta, sobretudo durante a pandemia, para acompanhar os estudantes nas suas necessidades.

Em um primeiro momento este documento realiza uma breve contextualização do contexto socioeconômico e dos lugares de origem dos referidos estudantes internos e ex-internos. Em seguida apresentamos transcrições dos debates realizados com os mesmos através das redes sociais, que tiveram como temas o acesso (ou não acesso) deles à internet e a

¹ Ainda que o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), a partir de sua resolução nº 594 de 2011, defenda a ‘[...] necessidade de garantir a linguagem de gênero, incluindo nos textos do Código de Ética a menção de ‘ambos os gêneros’, [...] de forma a contribuir com uma atitude de desconstrução do machismo na linguagem gramatical’, este parecer adotará apenas o substantivo masculino para referir-se aos estudantes e às estudantes do CaVG. Tal opção gramatical busca tornar o texto, de caráter técnico e bastante denso, de leitura mais objetiva e compreensiva. Ao mesmo tempo, cabe ressaltar que sempre que possível a CAE busca garantir a linguagem de gênero e não sexista, procurando dar expressão à diversidade presente na totalidade dos e das estudantes do CaVG.

² Cabe ressaltar que assim como os internos, os ex-internos configuram um grupo prioritário no atendimento pela equipe técnica da CAE.

computadores e dispositivos móveis que possibilitassem a realização de atividades pedagógicas não-presenciais. Por fim, apresentamos nosso parecer frente ao contexto colocado e à minuta da proposta das diretrizes para desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do IFSul em razão da pandemia (Covid-19), construída e divulgada pela Câmara de Ensino do IFSul.

1. Contexto socioeconômico, cultural e geográfico dos estudantes internos do CaVG diante à realização de atividades pedagógicas não presenciais

Após a suspensão das aulas em março do presente ano, por conta da pandemia de covid-19, a Coordenadoria de Assistência Estudante (doravante CAE) buscou e tem buscado construir canais de comunicação possíveis com seus bolsistas, mais particularmente com o grupo de alunos residentes do alojamento do Câmpus, com o intuito de manter o engajamento e acolhimento dos estudantes diante de um momento de profunda incerteza e angústia pelo qual passam.

Através dos já mencionados grupos nas redes sociais (Facebook e WhatsApp), a coordenação e a assistente social do setor vêm acompanhando alguns alunos do grupo de alunos residentes – acompanhamento que se vê afetado pelas possibilidades de acesso dos estudantes, bem como às limitações impostas pelas ferramentas – e dessa forma pode obter relatos mais precisos sobre velocidade e qualidade da Internet; infraestrutura da conectividade; acesso a dispositivos tecnológicos que viabilizem ensino e aprendizagem na virtualidade. Essa abordagem com um viés mais discursivo corrobora com os achados da investigação realizada pela Direção de Ensino que tratou das circunstâncias do acesso digital dos alunos do Câmpus Pelotas – Visconde da Graça/CaVG

A composição do grupo como alunos residentes no alojamento do CaVG é volátil, já que o Câmpus deve acatar e atender às determinações da Promotoria da Infância e da Juventude e à normatização do Estatuto da Criança e do Adolescente que não permite a convivência de menores de idades com colegas maiores de 18 anos em residências estudantis. Desse modo, aqueles alunos e alunas que completam 18 anos, necessariamente saem do alojamento para viver em pensionatos ou em casas compartilhadas com outros colegas. Neste contexto hoje acolhemos 70 estudantes no alojamento estudantil e mais 33 estudantes no grupo definido como ex-internos. Totalizam um grupo de 103 estudantes vivendo diferentes faces de uma vulnerabilidade socioeconômica que, além da renda, envolve aspectos que se manifestam no grupo familiar do estudante, tais como:

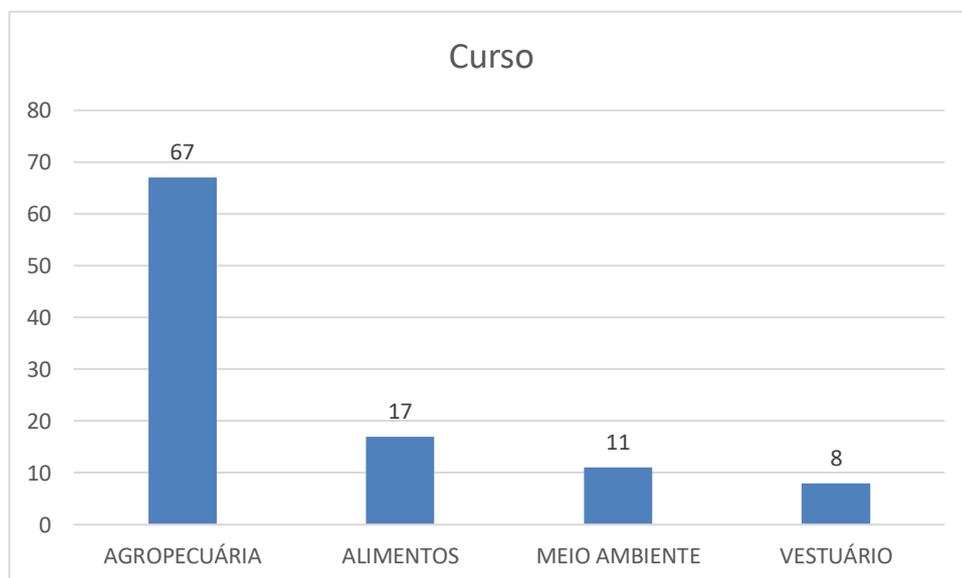
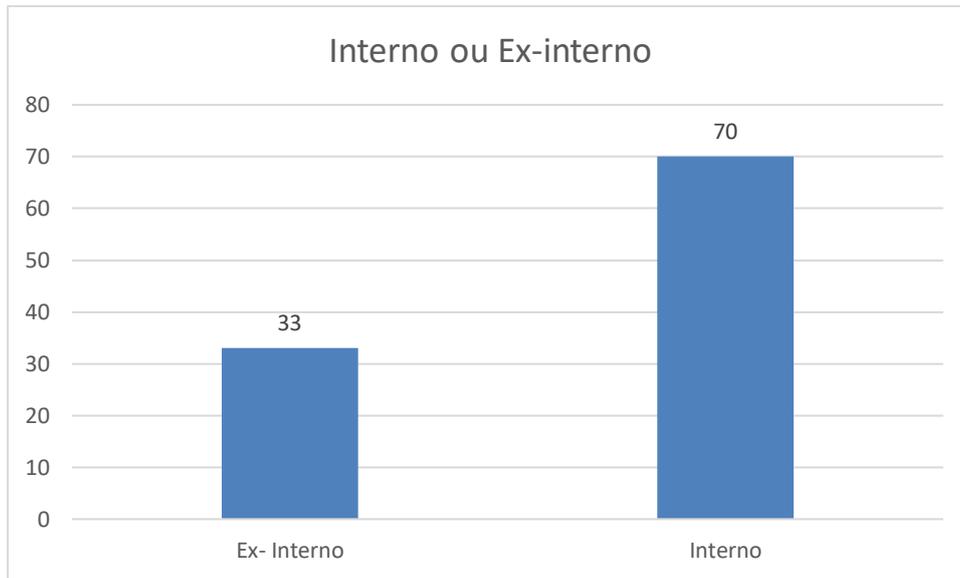
- Analfabetismo ou baixa escolaridade;
- Desemprego, fragilidade ou informalidade nas relações de trabalho (destacam-

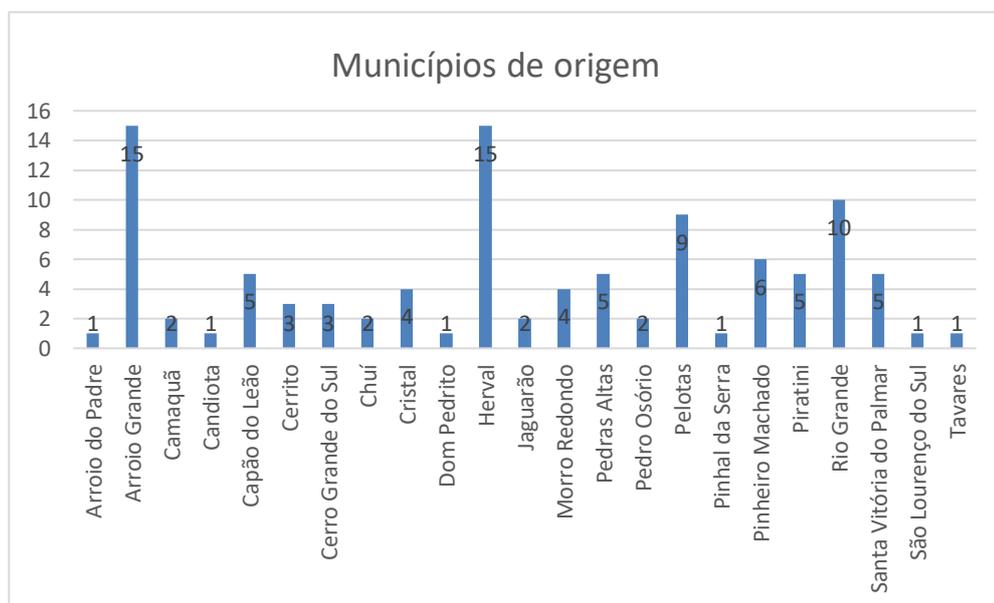
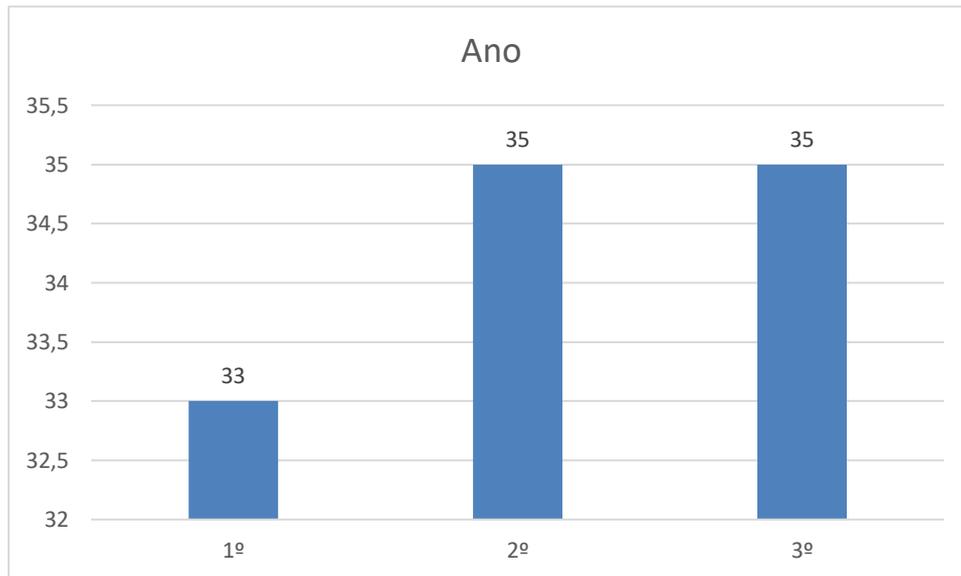
se aqui as condições de trabalho na pequena agricultura onde a família é exposta ao manuseio de agrotóxicos e outros agentes insalubres, sem condições econômicas de arcarem com o material de segurança necessário ao trabalho. Realidade narrada pelos plantadores de fumo e cebola);

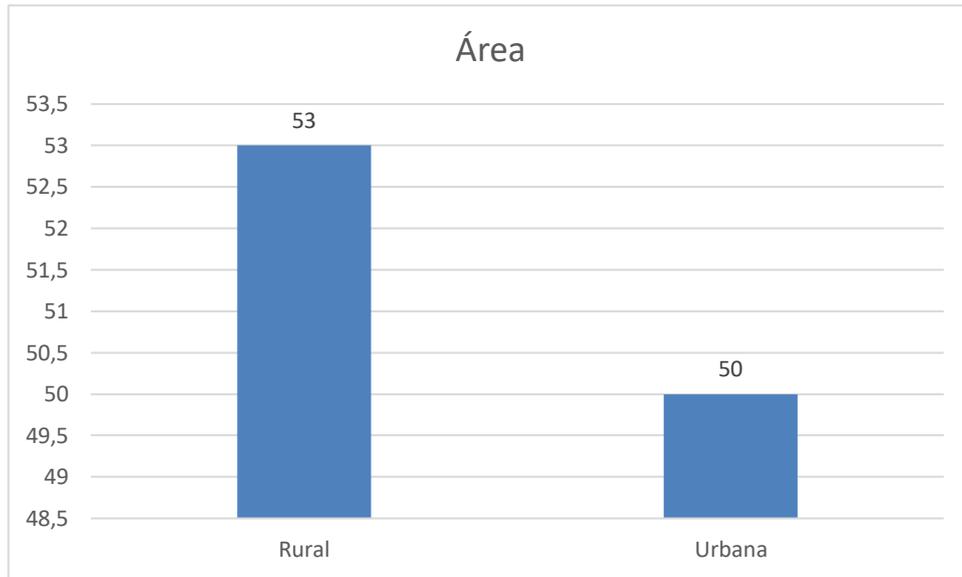
- Endividamento familiar (no caso dos agricultores familiares se destacam os contratos com as empresas conhecidas como “fumageiras” e outras empresas fornecedoras de insumos para produção);
- Falecimento de um dos pais;
- Família monoparental feminina;
- Problemas de saúde ou pessoas com necessidades específicas;
- Dependência química;
- Violência intrafamiliar;
- Situação de preconceito ou discriminação por classe social, gênero, etnia ou orientação sexual;
- Gravidez na adolescência;
- Renda per capita familiar na faixa da miséria.

É importante destacar que os estudantes que deixam o alojamento aos 18 anos permanecem assistidos com os mesmos benefícios de ingresso (alimentação e transporte integral). No entanto, por deixarem de residir no Câmpus, passam a receber o auxílio moradia no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais mensais).

Consideramos fundamental destacar, além das condições socioeconômicas, a distribuição geográfica dos alunos internos e ex-externos do CaVG: a maioria oriunda da zona rural de Pelotas ou de pequenas cidades da zona sul do Estado. Os dados a seguir buscam apresentar o perfil dos estudantes residentes e ex-residentes sob aspectos que aqui nos parecem relevantes. Entedemos que podem configurar-se em uma amostra relevante para considerar as dificuldades de mobilidade e de infraestrutura para acesso digital do grupo nesses tempos de pandemia e para futuros planejamentos com vistas às políticas de inclusão estudantil.







2. Relatos dos estudantes residentes e ex-residentes do alojamento do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça enviados aos grupos do Facebook e WhatsApp

Como vimos relatando, a CAE tem utilizado as redes FaceBook e WhatsApp como canais de comunicação com os estudantes residentes e ex-residentes, no intuito de não só acompanhá-los frente ao cenário de desamparo criado pela pandemia, mas também – e principalmente – para poder responder, dentro do possível, às suas inquietações e dificuldades em relação ao futuro do ano letivo vigente. Ainda que a comunicação por meio das ferramentas citadas não seja tão contínua e facilitada como o desejável, conseguimos, entretanto, através delas, evidenciar o contexto vivenciado pelos estudantes residentes e ex-residentes, desde a suspensão das aulas em março desse ano. Reafirmamos que o grupo no WhatsApp é pré-existente à pandemia. Foi criado pelos aluno/as em 2019, como a intenção de que todos os usuários do grupo – 73 no total - pudessem manter contato, mesmo quando não estivessem no Câmpus, fora do período de aulas. A coordenação foi convidada a participar do grupo em agosto de 2019 para que pudesse acompanhar as necessidades dos aluno/as no alojamento. Com a suspensão das aulas, o grupo tem sido um dos caminhos para manter e reforçar o vínculo afetivo dos estudantes com o Câmpus. Com o mesmo intuito, a Assistente Social da CAE criou o grupo no FaceBook. A interação nessas duas redes sociais têm possibilitado ao setor propiciar algum tipo de acolhida e engajamento aos estudantes residentes e ex-residentes, além de fornecerem subsídios para refletir sobre o retorno letivo por meio de atividades pedagógicas remotas. Foi a partir das declarações por escrito, realizadas pelo aluno/as, sobre suas condições e possibilidades de participarem ou não de atividades pedagógicas remotas, que elencamos elementos para construir esse parecer.

Nos relatos enviados aos grupos do FaceBook e WhatsApp, os estudantes enunciam claramente as dificuldades encontradas para poder comunicar-se para além das suas regiões, bem como acesso à rede de dados, banda larga, a dispositivos de boa qualidade, o que evidencia a convergência da vulnerabilidade socioeconômica e localização geográfica como fatores decisivos que influenciam nesse cenário de exclusão.

Nas narrativas que reproduzimos a seguir, o questionamento que motivou a escrita dos estudantes, sobre seu acesso digital ,se deu por uma enquete realizada pela assistente social da CAE, no grupo do Facebook, no dia 10 de julho de 2020:

“Oi gente bonita... Gostaria muito de saber de vocês o que pensam sobre o retorno das aulas de forma remota..O remoto inclui atividades pela internet, mas também atividades em material impresso disponibilizado pela escola, entre outras coisas. No IFSul começa a se discutir esta possibilidade, tendo em vista que estamos na bandeira vermelha no que diz respeito ao avanço da Covid-19 em Pelotas e outras cidades que o instituto tem câmpus. O que vocês pensam

sobre isso? Gostam da ideia? Teriam como acessar as atividades online? Se houvesse algum tipo de auxílio internet, na região de vocês o sinal é bom para assinarem um plano para assistirem vídeos?”

O questionamento no grupo do WhatsApp, enviado em 14 de julho de 2020 e que também embasou as respostas enviadas ao WhatsApp da coordenadora, indagou sobre os seguintes aspectos:

“Gostaria de saber sobre a qualidade dos dispositivos de vocês. Por exemplo, todos têm computador, além de smartphone? Como são os smartphones de vcs? Mais antigos? Estão em bom estado? Podem enviar mensagem em privado se quiserem.”

A seguir reproduzimos as respostas dos estudantes ao questionamento realizado no grupo do FaceBook e no grupo do WhatsApp, enviadas no período de 10 a 21 de julho do corrente ano.

Estudante 1 – Município: Tavares (13 de julho de 2020. Grupo Facebook)

“Acho a proposta interessante porém, tem alguns que não tem acesso a internet, mesmo que haja algum tipo de auxílio, eu moro no interior do interior kkkkkkk, aqui nem sinal pega direito, fica a 12km da cidade, então eu não teria como ver vídeos, enviar tarefas e essas coisas”.

No dia 16 de julho, o estudante 1, postou no grupo do WhatsApp, sobre a dificuldade não só de acesso à internet, mas também sobre a situação financeira da família.

“Sim, porém não tem internet. Só dados móveis (...). E não estamos em uma condição financeira mt boa para colocar wi-fi”.

Estudante 2 – Município: Capão do Leão/ Localidade: Estrada Canto Grande (13 de julho de 2020. Grupo Facebook)

“(...) tipo acho interessante...mas eu mesmo aqui em casa so tem dados móveis e é ruim por que tem alguns poucos lugares onde pega "bem" o sinal....mas é bem ruim”.

Estudante 3 – Município: Arroio Grande (13 de julho de 2020. Grupo Facebook)

“(...)Eu tenho internet só na minha vó (mais) é no outro lado da cidade”.

No dia 16 de julho, o estudante 3, também postou no grupo do WhatsApp sobre a qualidade do seu dispositivo móvel:

“O meu cel é Multilaser não tem espaço pra baixo (baixar) absolutamente nada”.

Estudante 4 – Município: Candiota/ Localidade: Passo dos Carros (13 de julho de 2020. Grupo

Facebook)

“(...) interessante, eu tenho internet em casa mas não é todos os dias q ela está boa. Teria q ver caso tivesse esse auxílio pq tem bastante gente q não tem sinal de celular em casa eu por exemplo não tenho sinal de telefone em casa mas tenho wifi, tem outras pessoas q não tem nem sinal e nem wifi em casa”.

Estudante 5 – Município: Rio Grande/ Localidade: Estrada da Palma, Povo Novo, 3º distrito
(12 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora)

“Prof, eu vi no face mas não consegui mandar resposta pra ela, então eu queria saber se posso mandar por aqui? Através de vc”. (Referindo-se à postagem realizada pela Assistente Social no Grupo do Facebook)

[...]

“Então, assim, respondendo às perguntas em ordem:

1 - Eu penso q não irá ser muito bom o ensino a distância pq não é só a questão “passar de ano” e sim com aprender. Via net vai ficar prejudicado nesse quesito.

2 - Então não gostei muito da idéia (sic) pelo fato de ter medo de não conseguir aprender.

3 -Eu não tô conseguindo acessar nem o Face (a aluna uso um emoticon para expressar seu desalento).

4 – o sinal da minha região é horrível, minha mãe pensou na possibilidade de colocar uma internet boa mas só iria pagar mesmo pq usar não.

É isso, me perdoe se eu fui grossa e obrigada por deixar eu responder por aqui”.

A aluna postou no grupo do WhatsApp em 16 de julho, seu sentimento em relação à precariedade de acesso à internet:

“O meu não dá pra acessar nada. Só whats. Tá triste minha vida ksKs”.

Estudante 06 – Município: Piratini/ Localidade: Assentamento Fortaleza, 2º distrito (16 de julho de 2020. Grupo do Facebook)

“Acho uma proposta boa, para quem tem acesso à uma internet de qualidade. Como moro no interior o sinal é muito ruim, pega só 3g é olha lá kkkk. Mas se tivesse um auxílio iria ajudar muito os alunos com renda baixa”.

Estudante 07 – Município: Capão do Leão/ Localidade: Passo das Pedras, 3º distrito.
(Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora, em 17 de julho de 2020)

“Oi sora desculpa a demora por responder as perguntas que fizeste lá no grupo. Mas minha ocasião (região) eu só tenho celular mesmo, mas não tenho acesso a internet de vez em quando

pega sinal do dados móveis só na frente da minha casa bem no meio da Strada (estrada). Eu não tenho como colocar Wifi porque onde eu moro nem sinal pega”.

Estudante 08 – Município: Arroio Grande (12 de julho de 2020. Grupo do Facebook)

“É interessante a idéia desde que não prejudique aqueles que moram em áreas em que o acesso à internet é mais restrito, e quanto ao material impresso pra quem mora um pouco longe seria bem complicado isso, mas desde que o material impresso tbm seja disponibilizada virtualmente é uma opção diante dessa situação toda né”.

A aluna demonstra preocupação com o acesso à rede e ao acesso a materiais impressos, possivelmente por morar distante de Pelotas. Quando perguntamos sobre a qualidade do dispositivos de que dispunha, a aluna coloca que tem um dispositivo que lhe permite assistir vídeos e lives. No entanto, pelo relato, depreendemos que essa situação foi modificada recentemente. Até então, a aluna não dispunha dessa possibilidade.

“Tenho, antes tava complicado pq meu cllr (celular) não dava pra assistir lives mas eu pude trocar e agora tá tranquilo pra acompanhar vídeos, lives...”

Estudante 9 – Município: Chuí (16 de julho de 2020. Grupo do WhatsApp).

O relato a seguir deve ser analisado criticamente. A narrativa do estudante foi realizada no grupo do WhatsApp, em 16 de julho de 2020. Nele, o estudante afirma ser tranquilo **conseguir** acompanhar aulas remotas, “porque conseguiria dar um jeito”. Entretanto, na reprodução do relato, depreende-se que não há condições objetivas para tal.

“Assim falando na minha pessoa, eu daria um jeito tranquilo para ter as aulas tranquilamente”.

[...]

“Meu celular quebrou e o que eu estou e uma porcaria jajaja mas e isso”.

Quando questionamos sobre o estudante ter acesso a computador, o estudante respondeu que não possuía. Desse modo, pelo contexto, nos parece difícil que o estudante consiga acompanhar aulas remotas, ou mesmo, atividades não presenciais a distância, pois geograficamente, está na fronteira do país.

Estudante 10 – Município: Pinhal da Serra/ Localidade: Rincão dos Mendes/ Capela São Pedro (16 de julho de 2020. Grupo do WhatsApp). Em relação ao acesso à internet e a qualidade dos dispositivos tecnológicos, o informante 12 respondeu”:

“Ele é bom Mas não tenho acesso a internet boa apenas dados móveis.”

O estudante também enviou mensagem para o WhatsApp da coordenadora em que explica sua

condição de acesso à internet e à qualidade do seu dispositivo tecnológico:

“Viu prof sobre o que a senhora perguntou lá no grupo do internato, eu tenho cllr (celular) bom. Mas n (não) tenho internet boa, só dados móveis e só de noite quando estou na minha avó.

Estudante 11–Município: Herval (18 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora). A estudante enviou mensagem/recado por uma colega sobre a possibilidade de realizar atividades remotas. Importante atentar para as circunstâncias do relato. O estudante pediu a um colega que repassasse a mensagem pelo whatsApp dele. Também no relato, a aluna diz que não pode enviar mensagem do seu próprio dispositivo por não ter esse dispositivo. Uma vez mais, evidenciamos que o relato foi criado mais no sentido de fazer-se visível e colocar-se como detentor de um direito de ter aulas do que efetivamente mostra condições de acesso às atividades.

“Boa noite prof, (...) pediu pra responder por ela, ela tá sem celular mas disse que se preciso ela consegue acessar as atividades”.

Estudante 12 – Município: Pelotas/ Localidade: Colônia Cristal, 7º distrito (18 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora). Em relação ao questionamento realizado no grupo do WhatsApp, a informante respondeu:

“Oi é a (...), respondendo às perguntas que a senhora fez no grupo do internato, eu não tenho acesso a internet todos os dias, só de vez em quando e ainda assim é muito ruim, meus pais não estão com uma condição financeira muito boa para colocar aqui em casa, e também não tenho acesso a nenhum outro dispositivo além do meu celular (um Samsung J5)”.

Estudante 13 – Município: Pinheiro Machado/ Localidade: Estrada Cancela de Ferro (Em 16 de julho de 2020, no grupo WhatsApp). A estudante respondeu sobre o acesso à internet e a dispositivos móveis e computador em casa:

Sobre ter acesso a dispositivo móvel:

“É bem bonzinho se ele não estivesse prestes a ir pra SP pra assistência (uso de emoticon para expressar riso)”.

Em relação a possuir computador em casa:

“Não tenho computador mais (mas) poderia robar tilhar o da minha irmã (emoticon para expressar risos)”.

Estudante 14 – Município: Cerrito (Em 16 de julho de 2020, no grupo WhatsApp):

Em relação ao acesso a computador em casa, o estudante respondeu:

“Meu computador tá igual meu emocional (...) Zengo (...) Mas da pra usar o cel né?”

Sobre o uso de dispositivo móvel, o estudante colocou, no mesmo dia:

“Se der pra acessar a plataforma com Iphone eu tenho como, mas n são todas que aceitam”.

Estudante 15 – Município: Pedras Altas/ Localidade: Assentamento Glória (Em 20 de julho de 2020. Grupo do FaceBook)

A aluna postou seu relato, colocando sua situação em relação a acesso à internet.

“Acho q a proposta é interessante,porém nem todos tem internet, eu tenho internet mas aqui fora é muito ruim e mesmo q tenha um auxilio, aqui a internet não pega direito,aí vai ser ruim pra mim enviar as tarefas”.

Estudante 16 – Município: Piratini/ Localidade: Assentamento Fortaleza (Em 16 de julho de 2020. Grupo do WhatsApp)

Em relação ao questionamento realizado no grupo, sobre que tipo de dispositivo possui e acesso à internet, o estudante respondeu:

“Eu só tenho celular e ainda é ruim pra baixar coisas e não tenho condições de por Wi-Fi”.

Estudante 17– Município: Cerrito/ Localidade: Alto Alegre (16 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora)

Em relação ao acesso à internet e sobre ter dispositivos de boa qualidade, o estudante respondeu:

“Oi, sobre a pergunta no grupo

[...]

Tenho computador , celular. Tenho wifi mas não é bom, as vezes não funciona. Até dá para assistir vídeos mas não tenho como enviar atividades se precisar de word e Power point porque não tem n computador. Aí eu teria que comprar”.

O estudante agregou uma preocupação relevante para a aplicação de atividades pedagógicas remotas:

“Acho que as auls online seriam um pouco complicadas pois tem matérias que mesmo com o professor junto para explicar já são bem difíceis, imagina em casa. Acredito que seria bem ruim”.

Estudante 18 – Município: Pelotas/ Localidade: Colônia Cristal, 7º distrito (16 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora)

O estudante enviou seu relato sobre a qualidade dos seus dispositivos. Sobre eles colocou:

“bom, o meu (referindo-se ao celular) tá ruim de bateria, mas eu já tinha ajuntado (juntado) dinheiro faz um tempo pra comprar outro novo, vou comprar daqui uns dias pela internet, na minha casa tem um notebook”.

Estudante 19– Município: Herval (16 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora)

O estudante respondeu à questão sobre o tipo e a qualidade de dispositivo que possui:

“Oii prof eu só tenho telefone, mais (mas) ele é bom, a memória é boa (uso de emoticons)”.

Estudante 20 – Município: Dom Pedrito (16 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora)

Em relação ao acesso à internet e à qualidade dos dispositivos, o estudante informou, no entanto, não explicitou o tipo de acesso à rede:

“Sora, eu tenho notebook além do celular. E acho q pra aula online funciona tranquilo.”

Estudante 21– Município: Rio Grande/ Localidade: Taim/4º distrito- Granja Quatro Irmãos (14 de julho de 2020. Mensagem enviada ao WhatsApp da coordenadora)

O estudante respondeu sobre a possibilidade de retornar ao ano letivo com atividades remotas e também faz uma colocação sobre a qualidade do acesso de sua internet.

“Hm acho que a aula online taria (traria) dificuldade, não seria justo. Pois nem todos tem internet ou uma internet boa. A minha por exemplo não suporta live acima de 360p”

Estudante 22 – Município: Rio Grande/ Localidade: Povo Novo, 3º distrito (14 de julho de 2020. Mensagem enviada ao Whats App da coordenadora)

Sobre a possibilidade de assistir aulas remotas, o estudante deu a seguinte informação:

“Prof aqui vai a resposta: eu tenho possibilidade de assistir aulas remotas. Mas minha internet é via satélite. Podendo ficar sem internet algumas horas”.

Perguntamos sobre qual seria o horário de maior disponibilidade para acessar as atividades remotas, o estudante respondeu:

“Das 13 até umas 16. No máximo até umas 18, porque depois o sinal piora.”

O estudante expressou uma preocupação sobre o desenvolvimento das atividades remotas:

“Só que prof, como vão passar 26 matérias via aula remota”.

Queremos chamar a atenção que mesmo a boa vontade do estudante em colocar que teria condições de assistir aulas remotas, recai no seu acesso precário à internet via satélite. O

estudante tem seu acesso limitado a algumas horas do dia e, ainda, com baixa qualidade para carregamentos.

Estudante 23 – Município: Santa Vitória do Palmar (21 de julho de 2020. Grupo do FaceBook)

No depoimento a seguir, o estudante faz considerações sobre a possibilidade de retomar atividades letivas por meio de acesso remoto, além comentar sobre a dificuldade de deslocamento para ter material impresso (atentar para o município da aluna). Elenca argumentos sobre as condições críticas para que se possa ter atividade pedagógica remota e coloca seu ponto de vista sobre pensar nessa possibilidade durante a pandemia.

“Não gosto dessa proposta já que tem muitos alunos que não tem acesso e nem a possibilidade de ir pegar o material impresso. A qualidade seria precária já que alunos e professores não tem treinamento adequado para aulas remotas, não teriam aulas práticas que são a base para nossas futuras profissões e cada aluno é um e tem suas limitações, isso seria bem difícil de ser avaliado com matérias colocadas em uma plataforma. Estamos no meio de uma pandemia onde tem muitos alunos de baixa renda, com dificuldade para alimentação, é um pouco de egoísmo pensar em aulas pela internet.”

Estudante 24 – Município: Pelotas. Localidade: Pontal da Barra (21 de julho de 2020. Grupo FaceBook). O estudante responde sobre possuir dispositivo móvel.

“(...)eu tô sem celular, mas consigo pedir emprestado o do meu irmão.

Quando questionada sobre o acesso à internet ou a dados móveis, o estudante coloca:

“(...) por enquanto tem (sobre ter wi-fi)

A Assistente Social reforça o questionamento sobre o acesso à internet:

“(...)sim, meu irmão colocou mas ele n(não) está trabalhando então ele vai tirar, quando eu tinha celular só tinha dados móveis”.

Estudante 25 – Município: Pinheiro Machado. Assentamento: Pinheiro Machado (21 de julho de 2020. Contato por Messenger, com a Assistente Social)

Sobre o acesso à internet:

“Ruim (ruim).

[...]

e condições de baixar vídeos e conteúdos:

“N (não), é que eu to na cidade hj mas lá em casa zero sinal”

Sobre se teria acesso à rede caso houvesse algum tipo de auxílio institucional, o estudante responde que sim teria, por satélite.

Sobre ter computador ou celular que possibilite baixar aplicativos e materiais:

“*Sim (...) celular*”.

Outra questão posta no grupo WhatsApp que nos parece importante evidenciar, inclusive para referendar os relatos reproduzidos até aqui, indagou sobre a possibilidade de que colegas do grupo de estudantes residentes e ex-residentes, possam estar incomunicáveis ou excluídos dos canais oficiais da instituição para mantê-los assistidos e informados. Reproduzimos abaixo a pergunta e a resposta que nos foi dada:

Questionamento da CAE:

“*No nosso grupo, poderá ter algupem que esteja nesse momento incomunicável, sem acesso à internet ou telefone?*”

Estudante 0:

“Uns quantos prof’.

[...]

“Prof não sei todos mas, é só analisar quem n (não) tá recebendo as mensagens de dias atrás”.

No momento em que se constroem diretrizes para a implementação de atividades pedagógicas remotas, a CAE considera de extrema relevância pontuar e trazer à pauta as dificuldades, e as necessidades que delas advêm, enunciadas pelos estudantes residentes e ex-residentes do alojamento do Câmpus Visconde da Graça, sobre suas possibilidades de acompanharem aulas não presenciais. Em relação ao que foi posto, alertamos sobre os seguintes aspectos:

- a) em um universo de 103 alunos que compõem o grupo mencionado, a CAE conseguiu contato e respostas de 25 alunos. Nos relatos está patente a razão: os estudantes que enviaram suas mensagens as fizeram com grande dificuldade, já que possuem uma infraestrutura muito precária de acesso à internet e sinais de telefonia. Esse cenário nos leva a considerar que 78 alunos pertencentes a esse grupo possam estar incomunicáveis, sobretudo com a Instituição;
- b) a localização geográfica desses estudantes afeta decisivamente o seu acesso às tecnologias digitais;
- c) a convergência da vulnerabilidade socioeconômica com a localização geográfica em áreas de difícil acesso, contexto enunciado em todos os relatos, cria uma *brecha digital* em que fica plasmada a profunda diferença entre excluídos e incluídos, sobretudo em relação a possibilidade de retomar o ano letivo com atividades pedagógicas remotas;
- d) é inviável para esses estudantes deslocarem-se de suas cidades e regiões para realizar atividades na impossibilidade de acesso à rede e às tecnologias digitais. Tal deslocamento só aumentaria as dificuldades e a vulnerabilidades dos aluno/as,

principalmente em relação à contaminação por covid-19.

3. Parecer da CAE às diretrizes para desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do IFSul em razão da pandemia (Covid-19) frente ao cenário colocado pelos estudantes residentes e ex-residentes do alojamento por meio de seus relatos

No contexto dos estudantes apresentado neste documento, apresentamos abaixo o parecer da Coordenadoria de Assistência Estudantil à minuta de proposta construída e debatida pela Câmara de Ensino, contendo diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do ifsul em razão da pandemia (covid-19):

Considerando que:

1. A Educação pública, gratuita e de qualidade se coloca como direito social preconizado na Constituição Federal Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069 de 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 1996);
2. O atual Plano Nacional de Educação (Lei 13005 de 2014) aborda em suas 20 metas estratégias de qualificação, universalização e ampliação do acesso à educação à crianças, jovens e adultos de 2014 a 2024;
3. No contexto institucional, o Estatuto do IFSul traz entre os princípios da instituição descritos em seu artigo 3º o “compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania [...]” (inciso II), o “compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do educando e com o processo educacional emancipatório” (inciso VII) e ainda a “organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus, inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições e serviços resultantes do trabalho de ensino, pesquisa e extensão ética” (inciso VIII);
4. A Política de Assistência Estudantil do IFSul (Decreto 7.234/2010), implantada e implementada desde 2010, como um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Defendemos que:

Em relação ao contexto crítico que se delinea, **as atividades pedagógicas**

remotas, como sugerido pelas diretrizes das atividades pedagógicas não presenciais, APNPs, são inviáveis enquanto atividades oficiais da Instituição para esse grupo de estudantes³, justamente por ampliar a exclusão em todos os seus âmbitos colocando-se em contradição com as premissas da educação como direito social e os esforços de democratização das condições de acesso, permanência e êxito preconizados nas legislações acima citadas.

Neste sentido **a CAE se posiciona contrária às atividades pedagógicas não presenciais que possam representar prejuízo (de diversas ordens) aos estudantes que a elas não tiverem acesso.** A partir do contato com os estudantes percebemos que ainda que as atividades não se coloquem como conteúdo obrigatório, a oferta de atividades optativas também poderá ampliar o sentimento de exclusão e isolamento nos quais estão inseridos.

Dentro deste cenário, a CAE propõe que na minuta de proposta construída e debatida pela Câmara de Ensino, contendo diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do ifsul em razão da pandemia (Covid-19), **seja criado um capítulo específico que contemple as diretrizes de inclusão dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no acesso às atividades pedagógicas não presenciais (obrigatórias ou não)**, nos mesmos termos do capítulo onde estão contempladas as diretrizes de inclusão e atendimento dos estudantes com necessidades específicas.

Este é o parecer.

Andréa Ualt Fonseca- Coordenadora de Assistência Estudantil

Angelita Soares Ribeiro- Assistente Social Coordenadora de Assistência Estudantil

³ Além do grupo específico que aqui abordamos, somam-se o restante dos estudantes (do nível técnico e superior) beneficiários dos auxílios de assistência estudantil do CaVG, também em situação de vulnerabilidade socioeconômica e alguns deles também moradores de lugares onde não há acesso digital. Segue um depoimento de uma estudante do CST em Viticultura e Enologia: *“Boa tarde, sou aluna de curso Superior, gostaria de deixar um parecer sobre a dificuldade de acesso à internet. Utilizo de internet 3g, assinatura semanal, onde o acesso é feito somente pelo celular, as pesquisas acabam sendo limitadas por causa do uso de dados, tem sites que consigo utilizar e outros não, o acesso em lives, reuniões pelo google met não consigo participar pelo 3g, somente as vezes quando consigo conectar pelo NET CLARO Wi-Fi que é um canal gratuito, mas o sinal cai a todo momento e em dias de chuva geralmente fica sem sinal. Por conta disso não pude participar como organizadora de um projeto de LIVES, do meu curso, estou tentando participar semanalmente como ouvinte para conseguir adquirir o certificado. É difícil se adaptar ao "novo normal" quando não se tem ferramentas necessárias e fico frustrada com isso, inclusive não pude dar continuidade com o atendimento do serviço social, pois é feito através de reuniões em vídeo, sendo assim participei em algum momento de forma escrita. As aulas remotas vão exigir muita pesquisa e acesso à vídeos, acredito que vai ser muito limitado”.*